
GRAMÁTICA NO TEMPO PRESENTE: A CAPOEIRA E A GRAMÁTICA DO CORPO

Flávio Rodrigues¹

Resumo: A aprendizagem do corpo é mais do que conhecer o nome de cada músculo e seu funcionamento. É aprender como esse corpo se comporta diante de uma nova realidade, seus limites e possibilidades. A *Capoeira Contemporânea* ultrapassou as fronteiras territoriais, está no mundo. Sua linguagem, essencialmente visual, aproxima-se da linguagem viso-gesto-espacial das línguas de sinais, em que o sujeito surdo pode transitar por uma cultura que lhe é externa, evidenciando a experiência intersubjetiva. O corpo negro escravizado deu sentido a essa manifestação cultural, que é uma síntese de múltiplas expressões, proporcionando a aprendizagem corporal por meio de uma arte complexa e diversificada.

Palavras-chave: capoeira, educação de surdos, corpo e gramática.

A capoeira e a gramática do corpo

A aprendizagem do corpo é mais do que conhecer o nome de cada membro, músculo, órgão e seu funcionamento. É aprender como esse corpo se comporta diante de uma nova realidade, quais são seus limites e possibilidades. Encontrar essa fronteira e saber lidar com coerência com este saber passa a ser a tentativa de transcender o limite do possível. Entender que o corpo possui um aspecto transitório, frágil, momentâneo que deve ser respeitado, e que esse respeito está no uso, no cuidado, quanto a esse uso, é entender que, embora transitório, é ele que possibilita as experiências, e estas são permanentes. Dessa forma, essas experiências são o que darão sentido aos nossos saberes, contribuindo para o melhor emprego desse corpo que significa e é significado.

¹ Acadêmico do 7º semestre do Curso Educação Especial a Distância (UFMS – Pólo Uruguaiana). Formado em Capoeira (Grupo Capoeira Mandinga São Paulo).

Do corpo negro² escravizado surge uma manifestação cultural que dá sentido ao uso deste corpo. Uma expressão multifacetada que tem em sua origem, em sua gênese, “*O encontro*” (SOARES, 2004). Grupos étnicos que, no Brasil colonial escravocrata, encontram-se e criam a Capoeira, resistindo e enfrentando as adversidades, com movimento e arte, transmitidos pelo corpo. Essa linguagem possibilitou ao negro do passado resistir e lutar. Hoje, possibilita a transformação, por meio da qual o corpo não é mais apenas um corpo negro, mas se significa como negro, já que a Capoeira Contemporânea ultrapassou as fronteiras territoriais, está no mundo passando a ser uma arma contra os muros sociais, podendo garantir ao “*sujeito capoeira*”³ transpor as barreiras sociais produzidas pela contemporaneidade.

A história desse povo, desse corpo negro, legou-nos “*A Capoeira*”, contribuindo para que esse sujeito pudesse evocar sua individualidade através de uma manifestação cultural, a qual possui um arcabouço amplo de culturas, etnias e religiões envolvidas. Dessa forma, a integralidade da Capoeira está contida na cultura da diversidade. Tem uma formação histórica que não declinou diante das mais contundentes formas de repressão, que soube sobreviver, mesmo sendo perseguida. No Rio de Janeiro, transformou-se em Pernada Carioca; no Recife, em Frevo e, em Salvador, em Luta Regional Baiana⁴. A Capoeira Contemporânea herda todas essas características e hoje se encontra rica e fortemente constituída, está espalhada pelo mundo. Subverteu regras morais, éticas, religiosas, criou mitos, conta lendas e, em suas músicas, reconta a história do Brasil. Ao ser escravizado, o *negro* constrói uma cultura multifacetada que é marginal, que sobrevive na marginalidade, mas que, ao mesmo tempo, é reconhecida por seus adeptos como sendo

² Corpo negro está identificando o *escravo negro* - africanos de todas as etnias, trazidos para o Brasil de várias partes do grande continente - e como estes sujeitos eram significados, isto quer dizer, “Falamos dos corpos institucionalmente enredados, instaurando um novo campo de imanência, um novo espaço-tempo para re-interpretarmos, re-unirmos nossas experiências” (GAUTHIER, CASTRO & BATISTA, 2008, p. 137)

³ O termo *sujeito capoeira* está aqui significando o praticante, já que este termo no passado era usado para este fim, e o termo *capoeiragem* significando a luta.

⁴ De acordo com Muniz Sodré, Jaime Sodré, Carlos Eugenio Líbano Soares, Dr. Decâneo (aluno de mestre Bimba), entre outros historiadores e antropólogos, no documentário **Fio da Navalha ESPN**.

culturalmente rica, por promover o espírito humano, elaborando a diversidade e enaltecendo as diferenças.

Capoeira e cultura surda

A capoeira, por sua amplitude cultural, permite-nos pensar as suas possibilidades. Sua linguagem essencialmente visual, no que diz respeito ao corpo, aproxima-se da linguagem viso-gesto-espacial (QUADROS, 2006) das línguas de sinais. Ela permite-nos pensar ainda sobre a expressão corporal, a noção de espaço, a inteligência corpóreo-cinestésica (GARDNER, 1995), os signos visuais (presentes na capoeira), além da comunicação intersubjetiva que ocorre entre culturas.

Embora tenhamos o berimbau como signo máximo da capoeira, mestre por significação, embora, a música esteja presente tanto no ritual como na prática, o preponderante são os signos visuais como característica marcante, pelo fato de grande parte da comunicação se dar pelo olhar e por sinais visuais, feitos através do berimbau. Assim, a capoeira é a expressão do fraco contra o forte e esse fator coloca todos os envolvidos em pé de igualdade no momento do jogo, tendo em vista que a força é subjugada pela sagacidade, pela mandinga e pela malícia.

A partir do domínio de tais elementos sógnicos, signos capoeirísticos, o sujeito surdo poderá transitar por uma cultura externa que evidencia a experiência intersubjetiva e visual. O jogo se dá através de trocas e diálogos corporais. Assim como na língua de sinais, perguntas e respostas visuais, no momento da interação, pelos movimentos exteriorizados pelo corpo, dão sentido à comunicação (a preparação para este momento está no conhecimento dos signos capoeirísticos).

A capoeira e sua organização ritualística

O canto, ligação com o divino, louva aqueles que vêm de Aruanda⁵, ou seja, ancestrais, escravos, libertos e mestres (FRIGERIO, 1989). O sagrado confunde-se com o profano, o espiritual é expresso pelo corpo. Um transe que é reflexivo, que tem, na busca, a proximidade com o Orixá ou com o Santo. Uma ligação

⁵ Lugar onde vivem os Orixás.

que permite ao capoeira tornar-se homem-mito, já que o *sujeito capoeira* não é o mesmo sujeito individual. Ele está sob a proteção de seu Orixá, possuído pela divindade. Na hora do jogo, a divisão corpo e mente não existe mais, existe um corpo que possui uma mente, assim como um coração, que vibra. Se, nas lutas orientais, os “Budás” protegem o Samurai, na capoeiragem são os “Orixás” que guiam o capoeira.

A reza, pedido de proteção, faz-se com amor ao Orixá guia. Se a meditação oriental faz a ligação do samurai com seus ancestrais, é a reza que permite ao capoeira entrar em contato com a divindade. Para os iniciados nas religiões afro-descendentes, seu Orixá de cabeça; para os católicos, o anjo-da-guarda. Negar o aspecto divino da capoeira é negar o próprio ritual, a regra, a gramática do jogo. É ficar sozinho na roda, desprotegido contra a mandinga.

O berimbau, entidade máxima, é um ser mítico, que permite alcançar o espiritual. É o berimbau que diz a hora da brincadeira, do jogo, de voar, de rastejar, de rir ou de chorar. Pois, assim como a lúna⁶ canta, a cobra dá o bote, o gato brinca com a presa, a traíra morde o dedo do pescador, o capoeira perscruta o momento certo. É o berimbau na mão do mestre mais antigo que dita o ritmo do jogo, quando é hora de começar e de terminar. O berimbau é o signo máximo da capoeira, faz o sujeito capoeira conhecer de que é feito Aruanda.

E por fim, é o corpo, meio da linguagem, que permite o jogo, o canto, a reza, o toque do berimbau, a expressão da cultura. Permite pensar e dialogar, como corpo que sente. O corpo negro escravizado, que deu sentido a essa manifestação cultural que tem em si, esse corpo, como principal instrumento, que fala, admite, imprime, impõe-se, recua, comunica-se, desenha sua arte no contato com o outro. Negocia, ama, comunica-se, enriquecendo sua história e cultura. Essa é parte integrante de uma cultura, exprimida de forma concreta. Significada e re-significada na metáfora da vida, a roda de capoeira, um caráter diverso, permite aludir à diferença, consentindo o entendimento intersubjetivo entre os *corpos*.

⁶ Corruptela de inhuma ou anhuma [Do tupi a 'um, 'ave preta', com aglutinação do artigo]
1. Ave anseriforme, da família dos anhimdeos (*Anhuma cornuta*)
<http://www.ancacapoeira.com/passaroiuna.htm>

Referências Bibliográficas

FRIGERIO, A. Capoeira, de Arte Negra a Esporte de Branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. N. 10, vol. 4. jun. 1989. Disponível em: https://twiki.softwarelivre.org/pub/Blogs/BlogPostMarceloBranco20071116200102/capoeira_artenegra_esportebranco.pdf. Acesso: 24 Mar. 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas. A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAUTHIER, J. Z.; CASTRO, L. V. J. & BATISTA, M. **Corpo no Auê e na Capoeira: Rodas e Resistências Sociopoéticas na Bahia. Diálogos Possíveis**. Paris, 17 fev. 2008. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/09.pdf>. Acesso: 24 Mar. 2008.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos I**. 1. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SOARES, C. E. L. **A Capoeira Escrava e Outras Tradições Rebeldes no Rio de Janeiro**. Entrevista em 26 set. 2004. Disponível em: http://www.angola-ecap.org/spip.php?article114&id_rubrique=1 >. Acesso em: 24 Mar. 2008.